

## O Sábado

Sábado (heb. Shabat) significa repouso e descanso. No Velho Testamento o sábado está associado ao sétimo dia da semana. Desde o relato da criação no Gênesis ele está presente conforme lemos em Gn.2:2 e 3.

A observância ou guarda do Sábado como mandamento está mencionada em Ex.20:8 a 11; Is.56:2; 58:13 e Ez.20:13.

No entanto, aquilo que era um princípio de obediência, acabou se transformando em mera regra ritualística entre os judeus, como o próprio profeta afirmou em Is.1:11 a 13.

Jesus foi acusado pelos fariseus por violar o Sábado, simplesmente porque não escolhia dias especiais para poder realizar seus milagres e curas (Lc.13:14 a 17). No seu entender, não havia motivo para restringir a prática do bem para qualquer ocasião, a pretexto de religiosidade aparente (Lc.6:6 a 11).

Por causa dessa liberdade para fazer o bem a qualquer tempo, Jesus foi perseguido pelos judeus (Jo.5:16 a 18), não somente por transgredir as tradições dos religiosos mas também por afirmar ser o Senhor do Sábado (Mt.12:8).

Da mesma forma, os seus discípulos foram também acusados de violarem o Sábado, por colherem espigas para comê-las, quando tiveram fome ao passar por uma seara num dia de sábado (Mt.12:1).

Em Gl.4:3 e 4, o Sábado temporal é considerado como “rudimento do mundo”, ao qual aqueles que ainda são crianças em termos de maturidade espiritual, ainda estão sujeitos sob servidão. No mesmo texto, o autor afirma que, sobrevindo a “plenitude dos tempos” pela manifestação de Jesus, não há mais motivo para alguém estar debaixo daquele jugo.

A volta aos “rudimentos fracos e pobres” mencionada no versos 9 e 10 significa querer guardar os sábados na “plenitude dos tempos”, com todas as evidências e revelações acerca da mudança de Concerto trazidas após o Pentecostes.

Ao apontar alguns elementos que serviram como “figuras” no Velho Testamento, o apóstolo Paulo inclui o Sábado, entre outras festas (Cl.2:17 e 18).

Ora, sendo o Sábado uma figura, interessa-nos então saber o seu significado.

Como já dissemos logo no início, o Sábado significa “descanso”. Embora Josué tenha dito que aquele povo havia alcançado o repouso que lhes houvera sido prometido (Js.22:4), o texto de Hb.4:8 e 9 afirma que “se Josué lhes houvera dado descanso, não teria falado de outro dia depois disso, restando portanto ainda um repouso sabático para o povo de Deus”. No verso 3 ele afirma que os que crêem são os que entram desse descanso e o verso 11 exorta-nos a que procuremos diligentemente entrar nesse descanso.

A chave do mistério está em Mt.11:28 e 29, quando Jesus afirma: “vinde a mim vós que estais cansados e oprimidos...e encontrareis descanso para as vossas almas”. Jesus afirmou ser o “Senhor do Sábado” porque Ele é o próprio Sábado.

Os homens buscam descanso para o corpo mas Jesus tem descanso para a alma. Os homens buscam conforto, bens e fartura, mas normalmente as riquezas trazem junto mais preocupações por causa dos invejosos e do receio de perder o que se havia acumulado.

Guardar o Sábado é guardar a Jesus, isto é, a sua Palavra e os seus mandamentos.

Os adventistas guardam o sétimo dia. Os cristãos em geral guardam o primeiro dia da semana. Os ateus não guardam dia nenhum. Mas os que estão verdadeiramente comprometidos com o Reino de Deus guardam todos os dias, pois o que adiantaria guardar vinte e quatro horas e não vigiar nas horas restantes da semana?

Para finalizar, leiamos Rm.14:5, que diz: “um faz diferença entre dia e dia; outro considera todos os dias iguais. Cada um tenha a sua própria convicção na mente”.

Oswaldo Carvalho